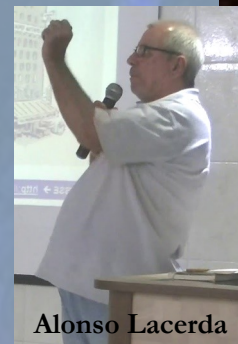


LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 ... Entrevista com Gisele e Marcus, de S. J. do Rio Preto (SP)
- 10 ... Curso sobre Magnetismo, na Bahia - com Alonso Lacerda
- 11 ... Matéria de capa: Passe a distância - uma nova pesquisa
- 24 ... Palavras do Codificador
- 25 ... Dica de Leitura: A Aura Humana, de Walter J. Kilner
- 26 ... Jacob Melo responde sobre como evitar desgastes energéticos no passe a distância



Alonso Lacerda

Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO XIII, Nº 03 - Aracaju | Sergipe | Brasil – agosto – 2020 jvortice@gmail.com

PASSE A DISTÂNCIA UMA NOVA PESQUISA



Entrevista com Marcus
Yamamoto e Maria
Gisele Carvalho



EDITORIAL

A vida muitas vezes nos conduz por caminhos inesperados. Uma doença, a perda de um emprego, uma catástrofe natural... Apesar de serem, muitas vezes, momentos angustiantes, eles nos tiram do comodismo e abrem oportunidades de aprendizado e crescimento. Um dos objetivos das dificuldades é desenvolver as faculdades do Espírito na busca das soluções.

Quem diria que este ano de 2020 seria tão atípico? Todos, governos, sociedade e indivíduos fomos convidados a buscar alternativas para conseguirmos conviver com a pandemia enquanto ela não cede. O ser humano desenvolveu uma grande capacidade de adaptação, por isso consegue descer ao fundo dos mares, morar em cidades espaciais, bem como viver em regiões muito geladas ou muito quentes. Assim, nos reinventamos e criamos meios de mantermos o equilíbrio mental, emocional e físico em meio ao isolamento social.

Pessoas aproveitaram para ser solidárias, auxiliando, com os meios que possuem, os mais necessitados. Outros desenvolveram maneiras de manter seu negócio funcionando para não precisar demitir funcionários, Centros Espíritas, igrejas e templos religiosos aprenderam a se valer dos recursos tecnológicos levando às casas a mensagem de conforto e esclarecimento. Os magnetizadores espíritas desenvolveram habilidades que permitiram levar o alívio, o afeto e a saúde aos enfermos.

Assim é que sempre que desejamos fazer o bem, nossa mente criativa encontra meios para que a vontade de ajudar se transforme em ação efetiva desde que não sejamos como o carvalho que, de tronco enrijecido, é arrancado pelo raio quando advém a tempestade. Sejam como o bambu, que flexível, se dobra diante da tormenta e, não sendo arrancado, se ergue novamente quando volta o bom tempo. Sigamos em frente, distribuamos alegria e sejamos felizes.

O CÁLICE

Espírito: Alma Eros

Médium: Francisco C. Xavier

A chuva benéfica e abundante cai dos céus
Mitigando a sede da terra.
Assim também, o Amado faz chover sobre os homens
Os poderes e as bênçãos.
No entanto, choras e desesperas...
Por que não recolheste a tempo a tua parte?
– Nada vi – responderás...
É porque teus olhos estavam nevodados na atmosfera do
sonho.

O Senhor passa todos os dias,
Distribuindo os dons celestiais,
Mas as ânforas do teu coração
Vivem transbordando de substâncias estranhas.

Aqui, guardas o vinagre dos desenganos,
Acolá, o envenenado licor dos caprichos.
O Amado é incapaz de violentar a tua alma.
Seu carinho aguarda a confiança espontânea,
Seu coração freme de júbilo,
Na expectativa de entregar-te os tesouros eternos...
Mas, até agora,
Persegues a fantasia e alimentas curiosamente a ilusão.
Todavia, o Amado espera.
E dia virá,
Na estrada longa do destino,
Em que estenderás ao seu amor infinito

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*



Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota

Edição e diagramação

Marcella Colocci

Revisão

Erna Barros

Jornalista

ENTREVISTA COM GISELE E MARCUS

Por Adilson Mota



Falem um pouco sobre os cursos de capacitação de magnetizadores. Vocês os realizam somente na vossa Instituição ou também em outras Casas? Em quais Casas Espíritas já foram realizados esses cursos?

Marcus - Em nossa instituição GEAL- Grupo Espírita André Luiz - ministramos duas vezes ao ano, no primeiro e no segundo semestre. São eles abertos a todos os interessados.

Gisele - Desde o início dos trabalhos, nosso grupo todo ano realiza a capacitação de novos magnetizadores e aberta para aqueles querem fazer o curso novamente, com conteúdo teórico e com as práticas do TDM (tratamento da depressão pelo Magnetismo).

Atualmente a maioria dos participantes da capacitação de magnetizadores é de outras Casas da nossa cidade e de cidades próximas. Em 2019 realizamos capacitação e treinamento no Centro Rancho de Luz e seminário no Instituto Espírita Fonte de Luz (Guapiaçu/SP).

Na vossa Instituição há um trabalho de tratamento magnético bastante atuante na área da depressão. Conte algum caso de tratamento da depressão que chamou a atenção de vocês ou que acharam interessante.

Marcus Hiroshi Yamamoto

Nascido em 17 de agosto de 1957 em Marília (SP). Formação Técnico Eletrônico, licenciado em Matemática, Física e Geometria, pós-graduado em gestão de pequenas e médias empresas. Espírita há mais de 20 anos e magnetizador desde 2012.

Maria Gisele Carvalho de Souza

Terapeuta Integrativa e Analista Corporal

Trabalha com Atendimento Sistêmico, Terapias Energéticas e Análise Corporal.

“Ajudo o cliente a olhar para sua vida, e enxergar o que é preciso mudar”.

Gisele - Foram muitos casos nesses oito anos de trabalho. O que eu vou partilhar é um caso com depressão severa, um homem, que há muitos anos tomava medicamento para a depressão, acompanhado por médico, e há muito tempo não apresentava melhora. Chegou ao tratamento trazido pela esposa, cabeça baixa, andava só com ajuda, não se comunicava, tinha várias dificuldades. Com o andar do tratamento ele apresentou melhoras significativas, chegava andando sozinho (sem o apoio da esposa), olhando para cima. E um dia na entrevista a sua esposa relatou, "essa semana quando o telefone tocou ele atendeu, era nosso filho e ele conversou".

O que é interessante neste caso para mim é quanto é significativo para esse homem, para essa família, ele atender o telefone e depois falar. Esse movimento foi maravilhoso.

Marcus - Caso A - Mulher de 46 anos com depressão e rins policísticos com 6% funcionando, fazendo hemodiálise três vezes por semana, na fila de espera do transplante. Tratamos a depressão com os procedimentos do TDM, concomitantemente trabalhamos os órgãos (rins) originais e seus sistemas mentalizando todas as funções trabalhando com intensidade no *meng mein*.

Ela manteve-se em tratamento por 18 meses.

Durante o tratamento manteve-se ativa buscando força física e espiritual e participando de cursos de culinária até realizar o transplante do rim.

Caso B - Homem de 26 anos, quinto ano de Medicina, desenvolveu o pânico com sintomas de depressão, porém constatou-se ser fadiga fluídica. Recuperou-se em 3 meses, retornando à faculdade, que havia interrompido.

Caso C - Mulher de 42 anos, depressão com enxaqueca aguda chegando a tomar morfina. Tratada com técnica do TDM e magnetização pontual na cabeça equilibrando as energias cerebrais.

Marcus Hiroshi Yamamoto

“Até os meus 45 anos o meu contato com a Doutrina Espírita se resumia a algumas leituras de obras de Chico Xavier, bem como outras obras espiritualistas orientais.

Em 2005 passei a ser assíduo e estudar com mais afinco, bem como a participar das atividades do Centro Espírita.

Após estudos passei a participar dos trabalhos da Casa.

Devido à minha formação em eletrônica, especialização em telecomunicações e hardware de computadores, me identificava muito com a ciência



espírita.

Em 2012, quando ganhei o livro A Cura da Depressão pelo Magnetismo, me identifiquei e vi ali uma oportunidade de desenvolver um trabalho na Casa Espírita. Trabalho este que desenvolvemos até hoje.

Facilito a capacitação de novos magnetizadores, bem como seminários e palestras."

Como são as entrevistas? Qual a sensação de ouvir as dores de cada assistido e oferecer-lhes a consolação?

Marcus - Utilizamos um questionário com perguntas pré-estabelecidas onde avaliamos o grau de desenvolvimento dos assistidos semana a semana.

Cada dia e cada assistido nos desperta novas sensações, emoções que nos ensinam muito, nos fortalecem e nos fazem crescer.

Gisele - O primeiro atendimento é realizado através do acolhimento com escuta, é feita a anamnese para coletar as principais queixas e fazer as orientações.

Os atendimentos posteriores são acompanhados por entrevistas semanais para análise da evolução de cada caso.

Quando um assistido chega ao tratamento eu sinto a responsabilidade do bom acolhimento e da escuta, além da necessidade de estar constantemente estudando para realizar um trabalho humanizado.

A depressão tem vários graus, e quando alguém chega em busca do tratamento eu não sei como a pessoa está, mas eu sei que aquela pessoa tirou esperança e ânimo de onde não tem para poder estar ali, e eu sei o que o tratamento magnético pode fazer por ela.

Eu não preciso ser uma médium ostensiva para enxergar a mudança semana após semana, eu preciso ter vontade, respeito e amor.

Maria Gisele Carvalho de Souza

"Antes de ser espírita eu era católica, no entanto na minha família sempre vi comunicações mediúnicas com avó e tias, desde obsessores a mentores. Uma tia é benzedeira e sempre que vinha nos visitar tinha por hábito benzer a todos e um certo dia ao me benzer incorporada por um de seus trabalhadores disse a mim e a minha mãe: "essa menina irá herdar o dom do benzimento".

Eu sou uma pessoa de pouca conversa, mas nos meus trabalhos voluntários na Igreja Católica (até 2005) eu tinha facilidade de comunicar com as pessoas que participavam das pastorais. Era comum as pessoas me dizerem: "Nossa! parece que te conheço há tanto tempo, te contei coisas de mim que ninguém sabe". Outro fato que acontecia é que quando alguém estava doente, eu me aproximava e ficava com as mãos em direção da pessoa e orava pedindo pela cura, enquanto orava sentia minha energia se expandindo, saindo de mim em direção à pessoa. Houve várias situações em que fiquei mal energeticamente (era uma esponja, absorvia energias confortáveis e desconfortáveis) e não encontrei explicações do que acontecia comigo enquanto católica.

Em 2005, meu marido Marcus comprou uma loja e fez amizade com uma pessoa que estava construindo um Centro. Essa pessoa pediu ajuda a ele, que além de ajudar na construção do Centro que tinha fundado recentemente, ele também começou a participar dos estudos e das palestras.

Um dia eu resolvi ir junto com meu marido no Centro Espírita. Até aquele momento eu continuava com as minhas atividades na Igreja da comunidade e na Diocese do município.

Foi muito interessante porque quando eu cheguei ao Centro para assistir à palestra me senti super acolhida como se já participasse e já conhecesse as pessoas de lá. Ao terminar a palestra foi divulgado o curso de O Livro dos Médiuns e a pessoa fez uma breve explanação do que seria o curso e eu ouvi as explicações. Terminando, virei para o marido e disse "é esse o curso que eu quero fazer".

Assim, gostando muito do que eu estava aprendendo e desenvolvendo no Centro Espírita, fui fazendo a

transição das minhas atividades na Igreja católica para as atividades do Centro Espírita.

Sempre tive dentro de mim uma necessidade de fazer algo mais do que só ir às missas ou às palestras. No Centro Espírita eu participava dos estudos e práticas mediúnicas, das palestras do grupo dos passistas e dos atendimentos espirituais e me sentia bem.

Com o passar dos anos eu percebi que meu marido ia

Marcus devorou os três em no máximo 2 meses.

Um dia nas atividades do Centro eu vi um comunicado de que em nossa cidade haveria um seminário sobre Magnetismo e me chamou atenção. Fui me inteirar do informativo e lá estava que Jacob Melo é quem daria o seminário. É claro que nos inscrevemos e participamos. Quando chegou o dia do



às atividades mediúnicas para me acompanhar, e sempre fomos e somos um casal que fazemos nossas atividades juntos e no Centro Espírita não seria diferente. Então comecei a procurar trabalhos que poderiam ser do perfil dele. Foi aí que eu encontrei no YouTube um vídeo do Jacob Melo falando sobre o tratamento da depressão pelo Magnetismo em um EMME – Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas. Ao terminar de assistir, fiquei muito feliz, porque sabia que aquele trabalho iria ser um diferencial em nossas vidas. Chamei o marido e disse: "amor encontrei um trabalho que é a sua cara". Naquela mesma semana comprei o livro Tratamento da Depressão pelo Magnetismo; o livro chegou e de cara já orientava a antes ler o Manual do Passista, que por sua vez recomendava primeiramente ter lido o livro O passe, todos de Jacob Melo. Resumindo, compramos os três livros e o

curso nós já tínhamos a teoria e o que nos faltava era o esclarecimento da prática; foi muito bom e aí ficamos imaginando e projetando a implantação desse trabalho no Centro onde trabalhávamos.

Neste encontro conhecemos o Eduardo, de Bauru (SP), e combinamos de visitá-lo para conhecer o trabalho na prática.

Passados uns dias, pós-encerramento do seminário, recebemos um e-mail do Grupo Espírita André Luiz informando o início do TDM e convidando os participantes do seminário para fazer parte da equipe dos trabalhadores. E foi assim que nós nos tornamos magnetizadores do TDM.

Quando iniciamos o trabalho, eu não conseguia ficar no apoio e nem na entrevista, ainda não dominava as minhas energias, então por alguns anos trabalhei somente como magnetizadora. Com o passar do

tempo, consegui fazer parte do apoio e depois das entrevistas. Tudo foi acontecendo gradativamente, dia após dia. Hoje eu trabalho na atividade que o grupo estiver precisando.

Trabalhar com o Magnetismo para mim foi muito bom porque eu não tenho a clarividência, mas no Magnetismo eu digo que o que nós precisamos para desenvolver um bom trabalho é ter muito amor, muita vontade, muito respeito e saber ouvir.

A diferença nos assistidos de uma semana para outra é tão evidente que não precisa nenhum clarividente falar, pois todos que estão atentos, enxergam e isso para mim é o que me motiva a continuar nesse trabalho onde nós podemos através do tratamento magnético levar o descongestionamento, o fortalecimento e o alinhamento dos chakras.

Hoje no nosso grupo, estou responsável pelo acolhimento, anamnese e pelas entrevistas semanais. Nosso trabalho tem uma roda de conversa onde fazemos leituras e reflexões voltadas para o Evangelho e para o autoconhecimento, onde os assistidos ficam até que são chamados para a entrevista; terminando a entrevista retornam para a roda de conversa e aguardam até o momento que é chamado para o passe. Após o passe podem ir embora ou ficar, a decisão fica a critério do assistido. Nossas entrevistas são semanais para acompanhar a evolução e monitorar como cada assistido está recebendo o tratamento magnético, ficando atentos às intercorrências do tratamento.”

Como está o desenvolvimento do Magnetismo em São José do Rio Preto (SP)?

Marcus - Nesses oito anos de trabalho conseguimos manter um grupo de trabalhadores e a procura aumentando. Porém, poucas Casas desenvolvem essa prática.

Gisele – Na “nossa” Instituição desenvolve-se de acordo com a demanda dos assistidos, a

cada caso vamos estudando e aprofundando.

Na Instituição há algum estudo ou trabalho relacionado aos fenômenos de emancipação da alma?

Marcus e Gisele - Infelizmente não. Até o momento não temos nada em vista.□



ESTUDO INTRODUTÓRIO DO:



MAGNETISMO HUMANO

Estudo 01

1º ESTUDO INTRODUTÓRIO DO MAGNETISMO HUMANO

Estudo virtual através do whatsapp

Com Alonso Lacerda, de Salvador (BA)

Início em 01 de setembro de 2020

Todas as terças-feiras das 20:00 às 21:30

Promoção: Centro Espírita Amor ao Próximo

Inscrições através do link:

<https://chat.whatsapp.com/Lehytj0cG8BGrEIjXww2mw>

Contato: +55 71 99736-5936

BIBLIOGRAFIA DO CURSO:

Magnetismo Espiritual, de Michaelus

Metapsíquica Humana, de Ernesto Bozzano

Deus, Espírito e Matéria, de Manoel de O. Portasio Filho

A evolução do princípio inteligente, de Durval Ciamponi

O coro fluídico, de Wilson Garcia

Evangelho e família, de Adenauer Novaes

O Abismo, de Ranieri

Diálogo com as sombras, de Hermínio C. Miranda

Fundamentos da Reforma Íntima, de Abel Glaser

Bioética – uma construção espírita, de Francisco Cajazeiras

Genética além da Biologia, de Eurípedes Kuhl

Genética e Espiritismo, de Eurípedes Kuhl

Os Chakras e os campos de energia Humanos, de Shafika Karagulla e Dora van Gelder Kunz

Magnetismo Humano, de Jacob Melo

Cure e cure-se pelos passes, de Jacob Melo

Manual do Passista, de Jacob Melo

A cura da depressão pelo Magnetismo, de Jacob Melo

Reavaliando verdades distorcidas, de Jacob Melo

Tratado Completo de Magnetismo Animal, do barão du Potet

Instruções Práticas sobre o Magnetismo, de Deleuze

PASSE A DISTÂNCIA

Uma nova pesquisa

Adilson Mota

Na edição 144, de maio de 2020, o Vórtice publicou um artigo com os resultados de uma pesquisa preliminar que realizei sobre o passe a distância (PD). Os resultados desta pequena pesquisa inicial me motivaram a realizar uma pesquisa mais ampla, em modelo quantitativo, à qual responderam quase 200 magnetizadores que estão aplicando esta modalidade de passe magnético.

Minha gratidão a todos que colaboraram com esta nova pesquisa que pode ajudar a compreender melhor como se tem processado o passe a distância e as possibilidades que ele oferece quanto ao uso dos recursos anímicos como desdobramento e dupla vista.

Participaram da pesquisa 188 magnetizadores que responderam a 27 perguntas distribuídas em 7 temas. Por se tratar de uma pesquisa extensa, a publicaremos em duas partes, ficando para o próximo mês a continuação.

- A. Dados básicos (4 perguntas)
- B. Relação Fluídica (3)
- C. Tato Magnético (2)
- D. Tratamento (6)
- E. Percepção de Espíritos (5)
- F. Água Magnetizada (1)
- G. Sensações/Percepções do Magnetizador (6)

Os dados foram compilados pelo método estatístico a partir das opções escolhidas pelos pesquisados.

Vamos à apresentação dos resultados mantendo a distribuição dos temas.

A. DADOS BÁSICOS

UF	CIDADE	QTDE
BA	Amargosa	1
BA	Feira de Santana	4
BA	Itabata	2
BA	Lauro de Freitas	15
BA	Porto Seguro	2
BA	Ribeira do Pombal	2
BA	Salvador	9
BA	Teixeira de Freitas	10
BA	Valença	1
CE	Fortaleza	7
CE	Itaitinga	1
DF	Brasília	1
ES	Vitória	1
GO	Goiania	2
GO	Itumbiara	1
MG	Cataguases	1
MG	João Monlevade	1
MG	Uberlândia	2
PA	Belém	2
PA	Santarém	1
PB	Guarabira	1
PB	João Pessoa	1

UF	CIDADE	QTDE
PE	Brejo da Madre de Deus	1
PE	Garanhuns	2
PE	Gravatá	2
PE	Igarassu	1
PE	Jaboatão dos Guararapes	1
PE	Olinda	1
PE	Paulista	5
PE	Recife	10
PI	Teresina	3
PR	Curitiba	4
PT	Porto	1
RJ	Niterói	17
RJ	Rio de Janeiro	1
RJ	Teresópolis	1
RN	Currais Novos	1
RN	Extremo	1
RN	Natal	11
RN	Parnamirim	6
SE	Aracaju	24
SP	Araraquara	5
SP	Campos do Jordão	1
SP	Itapira	1
SP	Mogi Guaçu	2
SP	São Bernardo do Campo	1
SP	São Caetano do Sul	1
SP	São José do Rio Preto	1
SP	São Paulo	11
SP	Taubaté	4
TOTAL		188

Responderam à pesquisa 123 mulheres e 65 homens. Numa próxima oportunidade apresentaremos os resultados comparativos entre os magnetizadores masculinos e femininos.

O estado que os magnetizadores mais contribuíram com a pesquisa foi Bahia (46), seguido de São Paulo (27), Sergipe (24), Pernambuco (23), Rio Grande do Norte (19) e Rio de Janeiro (19).



B. RELAÇÃO FLUÍDICA COM O ASSISTIDO

Como os magnetizadores se conectam com o doente?

Entendendo a relação magnética como um elemento essencial a qualquer passe, perguntamos inicialmente aos magnetizadores como eles fazem para se conectar com o doente a distância.

As respostas foram as seguintes:

RESPOSTAS	QTDE
Visualiza a si mesmo como se estivesse na casa do paciente	57
Desdobra-se e vai até o ambiente do paciente	51
Visualiza o paciente como se ele estivesse à sua frente, na sua casa (do magnetizador)	42
Visualiza o paciente como se ele estivesse no Centro Espírita	33
Visualiza o paciente como se ele estivesse em outro local e pede auxílio (evoca) aos bons Espíritos	2
Utiliza outra forma	3
TOTAL	188

Mais da metade dos magnetizadores responderam que preferem o ambiente do assistido para lhe aplicar o passe (57%) enquanto que 40% preferem a sua própria residência ou o Centro Espírita. 51 magnetizadores (27%) realizam o desdobramento, ao meu ver um número bastante expressivo.

Como os magnetizadores estabelecem a relação fluídica?

As respostas foram bastante variadas mostrando que há entendimentos diversos quanto ao

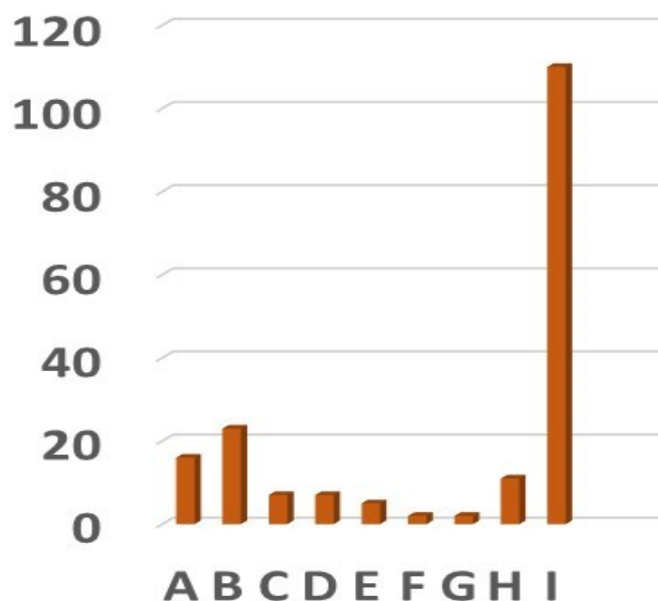
significado da relação magnética e que as possibilidades se multiplicam nesta modalidade de passe magnético.

Os valores estão expressos Na tabela abaixo. Chama a atenção que 77 magnetizadores (42%) combinam várias formas e 27 (15%) combina duas formas para o estabelecimento da relação fluídica.

69% dos pesquisados (127) utilizam a mão – seja movimentando-a fisicamente ou mentalizando o seu movimento, isoladamente ou combinado com outra técnica. 56 magnetizadores pesquisados (31%) responderam que não necessitam da mão (física ou visualizada) para esta etapa do passe a distância.

COMO OS MAGNETIZADORES ESTABELECEM A RELAÇÃO FLUÍDICA	
16	Gesticula com a mão física, como no passe presencial
23	Mentaliza o movimento da mão, e age como se estivesse no passe presencial, mentalmente
7	Usa o método a ou b dependendo da situação
77	Combina várias formas
27	Combina duas das formas anteriores
7	Puramente mental, sem nenhum gesto físico ou visualizado
5	Envolve o paciente com as suas energias
2	Usa a prece
2	Visualiza se aproximando do doente
11	Conversa mentalmente com o assistido, pedindo autorização para a realização do passe
6	Usa a prece e Conversa mentalmente com o assistido, pedindo autorização para a realização do passe

COMO O MAGNETIZADOR ESTABELECE A RELAÇÃO FLUÍDICA



A	Gesticula com a mão física, como no passe presencial
B	Mentaliza o movimento da mão, e age como se estivesse no passe presencial, mentalmente
C	Usa o método a ou b dependendo da situação
D	Puramente mental, sem nenhum gesto físico ou visualizado
E	Envolve o paciente com as suas energias
F	Usa a prece
G	Visualiza se aproximando do doente
H	Conversa mentalmente com o assistido, pedindo autorização para a realização do passe
I	Combina duas ou mais formas

Como o magnetizador identifica que a relação magnética foi bem estabelecida?

50 magnetizadores (27%) responderam que percebem através de sensações físicas; 41 (22%) percebem que as suas energias e do assistido se atraem, há uma fluidez. 38 magnetizadores (20%) percebem quando a relação magnética está bem estabelecida, mas não sabem explicar como. 44 (23%) percebem de modos variados. Do total de 188, apenas 12 (6%) usam a dupla vista para este fim.

Vale a pena comentar duas respostas em particular que chamaram a atenção. 01 magnetizador respondeu que “aguarda o consentimento do assistido”. Assim ele percebe que há uma boa relação fluídica entre ambos. Particularmente não creio que isso resolva a questão da relação magnética, pois todos os assistidos querem receber o passe. A boa interação magnética é essencial para o êxito do

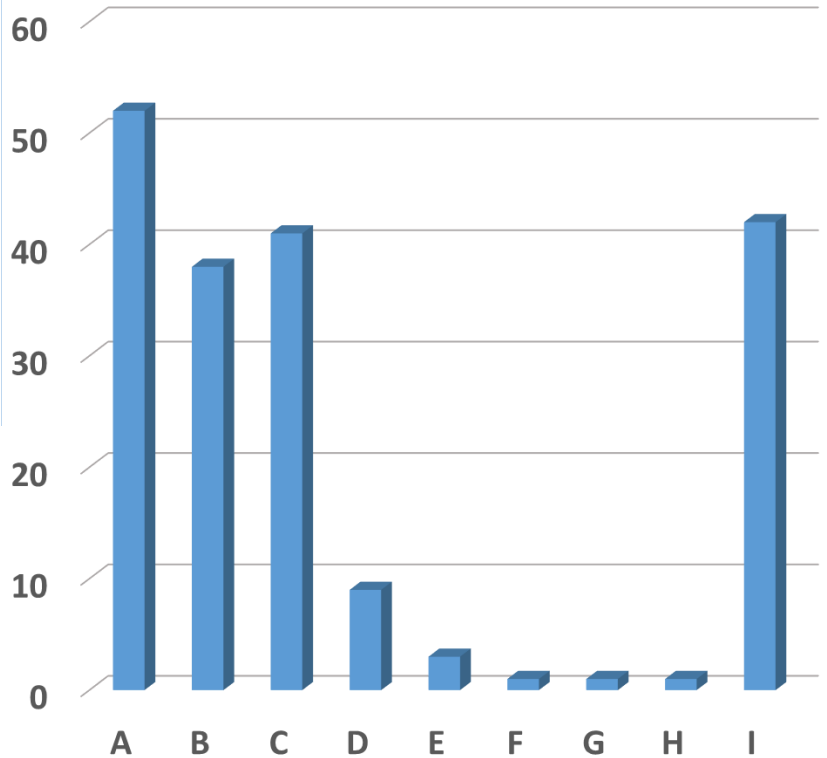
tratamento e até para facilitar o tato magnético. Do contrário, o resultado do passe será prejudicado. A boa relação magnética depende do padrão fluídico de ambos e que estes padrões se combinem entre si. Não vejo como o consentimento do assistido possa realizar isso.

01 magnetizador afirmou confiar que a Espiritualidade tenha estabelecido a relação fluídica.

Tenho muitas dúvidas se isso é possível, pois não se trata das energias dos Espíritos, mas a relação que se estabelece entre os fluidos do magnetizador e do doente. Penso que cabe ao magnetizador flexibilizar as suas energias de modo que essas se compatibilizem com as do assistido, fundindo-se os dois campos vitais, por assim dizer enquanto durar o passe, de modo que os recursos do passe disponibilizados pelo primeiro sejam bem aproveitados pelo segundo.

A	Através de sensações físicas
B	Apenas sei, mas não sei explicar como
C	Passa a sentir uma fluidez, as energias se atraem em vez de se repelir
D	Através da dupla vista
E	Percebe uma mudança seja de cor ou de aspecto nas energias do doente.
F	Sensação de paz e harmonia
G	Confiança que a Espiritualidade tenha estabelecido
H	Aguarda o consentimento do assistido
I	Através de duas ou mais formas

COMO O MAGNETIZADOR PERCEBE QUE A RELAÇÃO MAGNÉTICA FOI BEM ESTABELECIDADA



C. TATO MAGNÉTICO

Como os magnetizadores realizam o tato magnético (TM) no passe a distância?

O tato magnético é uma ferramenta anímica – derivada da dupla vista - utilizada no passe presencial para diagnóstico das desarmonias a serem tratadas no assistido. É desenvolvido através do exercício, apesar de alguns magnetizadores possuírem uma constituição física e espiritual que facilitam esse desenvolvimento.

No passe a distância o TM toma uma outra dimensão e significado. A expansão do perispírito acontece com mais facilidade proporcionando uma fenomenologia mais rica e variada que facilita ao magnetizador a percepção das desarmonias a serem tratadas. Segue o quantitativo das respostas fornecidas pelos pesquisados:

QTDE	COMO O MAGNETIZADOR REALIZA O TATO MAGNÉTICO	%
40	Mentaliza o movimento da mão escaneando o paciente	21
31	Gesticula com a mão física, como no passe presencial	17
25	Usa o método a ou b, dependendo da situação	13
16	Procura ver ou visualizar as desarmonias	9
15	Envolve o paciente com as suas energias e observa as reações que ocorrem	8
2	Mentalmente	1
54	Utiliza dois métodos ou mais	29
4	Outras Formas	2
187	TOTAL	100 %



Os números mais elevados foram daqueles que afirmaram utilizar a mão (fisicamente ou visualizando-a), 96 magnetizadores (51% do total). Somando-se estes aos que utilizam este método conjugado com algum outro, tem-se 145 (78%), ou seja, a expressiva maioria. Apenas 9% utilizam a visão e 1% localiza as desarmonias do assistido mentalmente.

Os números mostram que a maioria ainda está condicionada à metodologia utilizada no passe presencial. Percebemos, porém, na nossa experiência, que com exercício e um pouco de esforço, outras habilidades podem ser facilmente desenvolvidas.

Como se dá a percepção das desarmonias?

41 magnetizadores (22%) responderam que sentem as desarmonias dos assistidos na sua mão física; 22 (12%) as sentem em outras partes do corpo e 12 (6%) afirmaram senti-las tanto na mão quanto em outras regiões do corpo. 22 dos pesquisados (12%) disseram que enxergam as desarmonias (sejam as energias, sejam os centros vitais ou órgãos físicos).

Grande número dos pesquisados (38%) têm vários tipos de percepção.

Cruzando as informações sobre o método para realizar o TM com o modo como o magnetizador percebe as desarmonias, verificamos que este último guarda relação com o primeiro. Vejamos:

MÉTODO PARA REALIZAR O TATO MAGNÉTICO	MODO DE PERCEPÇÃO DAS DESARMONIAS	QTDE
Gesticula com a mão física, como no passe presencial	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	28
	Vê as desarmonias	2
	Não consegue localizar as desarmonias	1
Mentaliza o movimento da mão escaneando o paciente	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	20
	Vê as desarmonias	15
	Outras formas	3
Usa o método a ou b, dependendo da situação	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	17
	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo e vê as desarmonias	7
Procura ver ou visualizar as desarmonias	Vê as desarmonias	8
	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo e vê as desarmonias	5
	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	1
Envolve o paciente com as suas energias e observa as reações que ocorrem	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	6
	Vê as desarmonias	4
	Sente na mão ou em outras regiões do corpo e vê as desarmonias	1

MÉTODO PARA REALIZAR O TATO MAGNÉTICO	MODO DE PERCEPÇÃO DAS DESARMONIAS	QTDE
Gesticula com a mão física, como no passe presencial	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	28
	Vê as desarmonias	2
	Não consegue localizar as desarmonias	1
Mentaliza o movimento da mão escaneando o paciente	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	20
	Vê as desarmonias	15
	Outras formas	3
Usa o método a ou b, dependendo da situação	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	17
	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo e vê as desarmonias	7
Procura ver ou visualizar as desarmonias	Vê as desarmonias	8
	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo e vê as desarmonias	5
	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	1
Envolve o paciente com as suas energias e observa as reações que ocorrem	Sente na mão ou em outras regiões do seu corpo	6
	Vê as desarmonias	4
	Sente na mão ou em outras regiões do corpo e vê as desarmonias	1

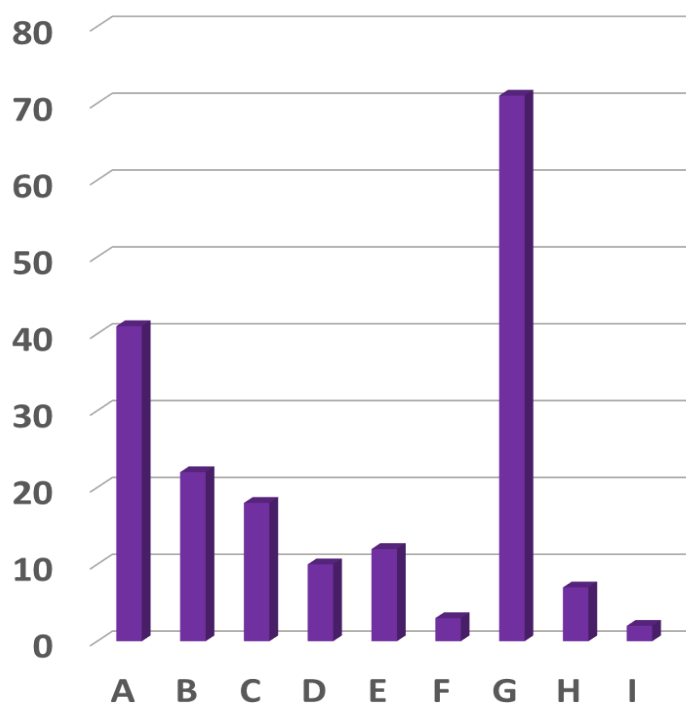
Quase todos que realizam o TM gesticulando com a mão física percebem as desarmonias em si mesmo (na mão ou em outras partes do corpo). Daqueles que mentalizam o movimento da mão no TM (38) 39% conseguem ver as desarmonias e 53% as sentem na sua mão física ou em outras regiões do corpo.

Dos que usam a visão (dupla vista) (14) para localizar as desarmonias, 57% as percebem pela visão (8) e apenas 1 magnetizador (7%) as sente fisicamente. 5 pesquisados (36%) responderam que tanto enxergam quanto sentem fisicamente as desarmonias do seu assistido.

Quanto aos magnetizadores que envolvem o paciente com as suas energias e observam as reações que ocorrem, 36% conseguem enxergá-las, enquanto 64% sentem fisicamente o que é preciso tratar no assistido.

Percebe-se então que de um total de 118, mais da metade (68%) percebe fisicamente as descompensações do doente, mostrando que o hábito de utilizar a mão para realizar o tato magnético no passe presencial permanece como um forte influenciador das percepções e no modo como elas se apresentam no passe a distância.

COMO O MAGNETIZADOR PERCEBE AS DESARMONIAS



A	Sente na mão física
B	Sente em si mesmo (no seu corpo)
C	Vê as desarmonias pelo aspecto dos centros de força/órgãos
D	Vê as desarmonias pelo aspecto das energias
E	Sente em si mesmo (no seu corpo) e na mão física
F	Vê as desarmonias através de cores
G	Percebe através de 2 ou mais formas
H	Percebe por outras formas
I	Não consegue localizar as desarmonias

D. TRATAMENTO

Como o magnetizador realiza o tratamento?

Interessou-me entender como os magnetizadores realizam o tratamento propriamente dito no PD e como têm desenvolvido a sua capacidade de usar técnicas menos objetivas.

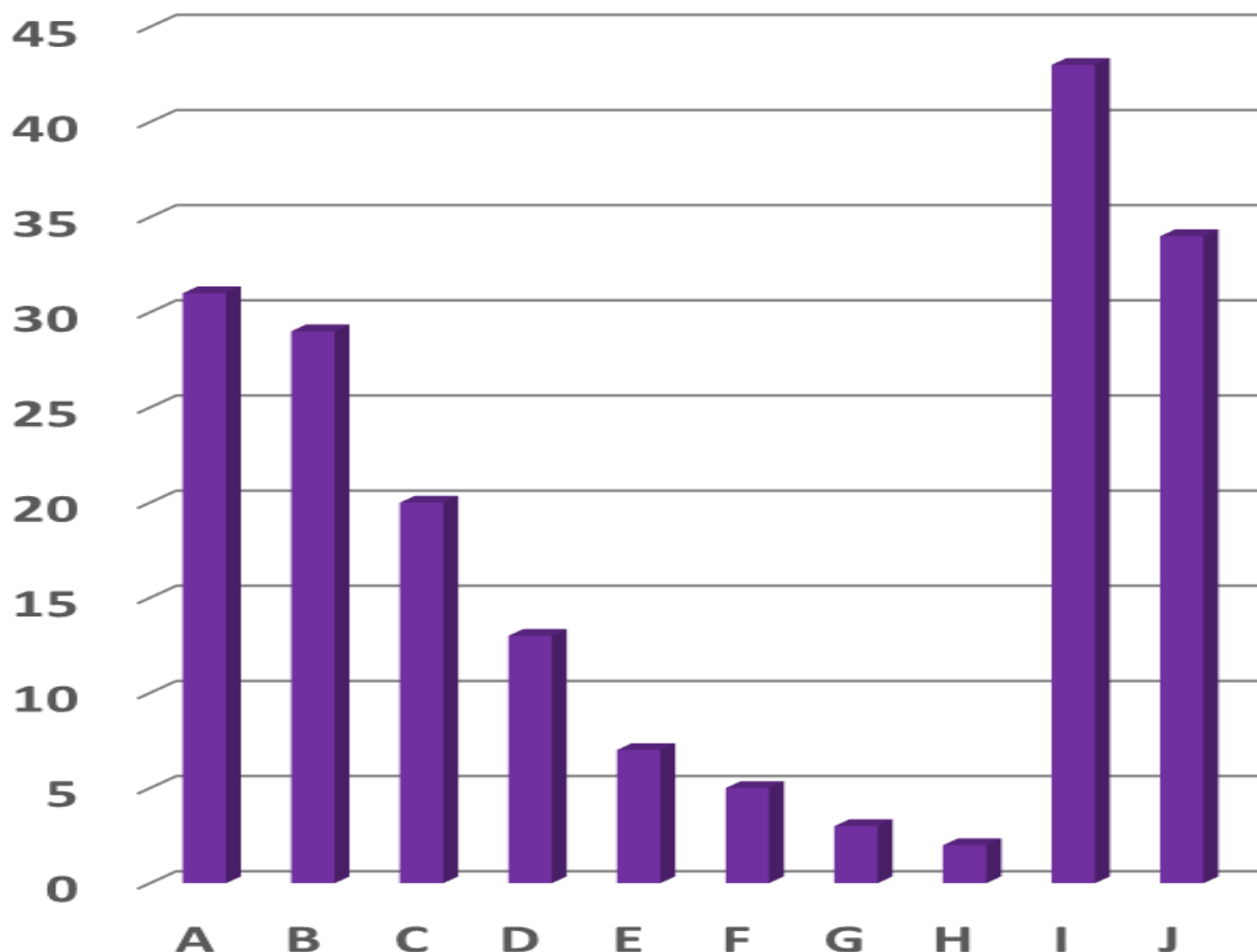
Seguindo os dados do gráfico verificamos que 18% aplicam as técnicas como se o assistido estivesse à

sua frente. 28% aplicam como se estivessem no ambiente do assistido e 11% como se ambos se encontrassem no Centro Espírita.

Podemos extrair outras informações dos dados levantados:

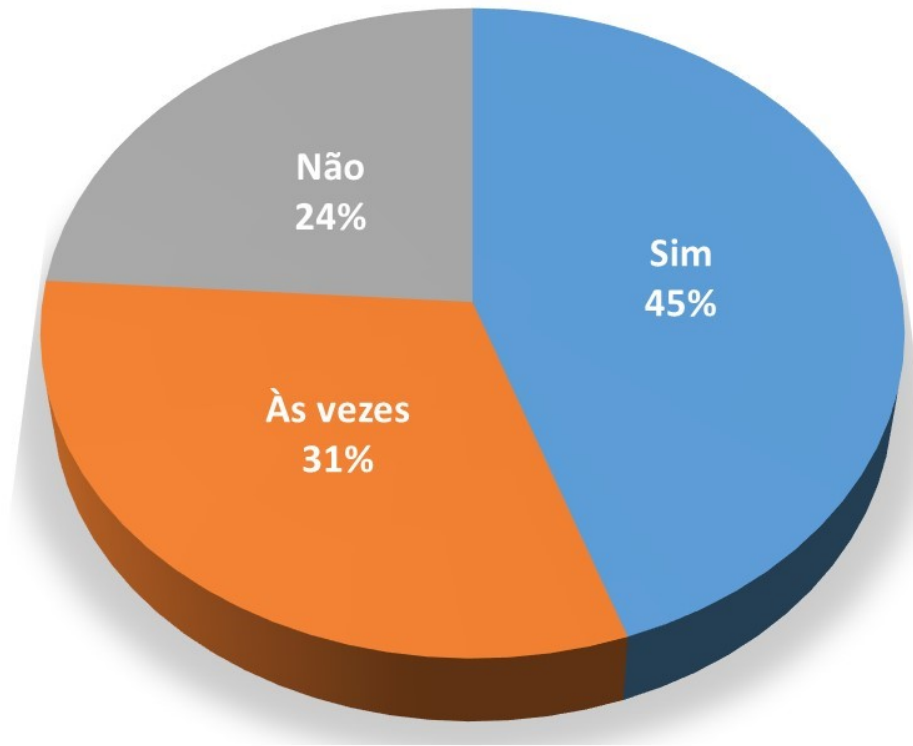
29% dos pesquisados movimentam a mão fisicamente para a aplicação das técnicas e 28% mentalizam as técnicas sendo aplicadas. Apenas 1% (3 magnetizadores) afirmaram conseguir realizar o tratamento utilizando apenas a vontade, sem o uso de qualquer

COMO O MAGNETIZADOR REALIZA O TRATAMENTO MAGNÉTICO



A	Visualiza-se no ambiente do assistido e mentaliza as técnicas magnéticas
B	Usa a mão física, como se o assistido estivesse à sua frente, no seu ambiente (do magnetizador)
C	Visualiza-se no ambiente do assistido e gesticula (com a mão física) as técnicas magnéticas
D	Visualiza ambos no centro espírita e apenas mentaliza as técnicas
E	Visualiza ambos no centro espírita e utiliza as mãos físicas
F	Mentaliza as técnicas, como se o assistido estivesse à sua frente, no seu ambiente (do magnetizador)
G	Visualiza-se no ambiente do assistido e mentaliza as técnicas magnéticas
H	Faz doações de energia e pede aos bons Espíritos para realizarem o tratamento
I	Utiliza uma ou outra forma
J	Utiliza 3 ou mais formas

CAPACIDADE DE TRATAR MAIS DE UM LOCAL AO MESMO TEMPO



outra técnica.

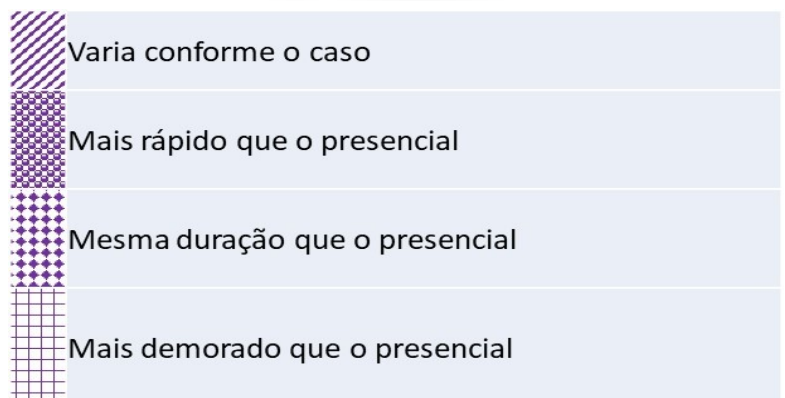
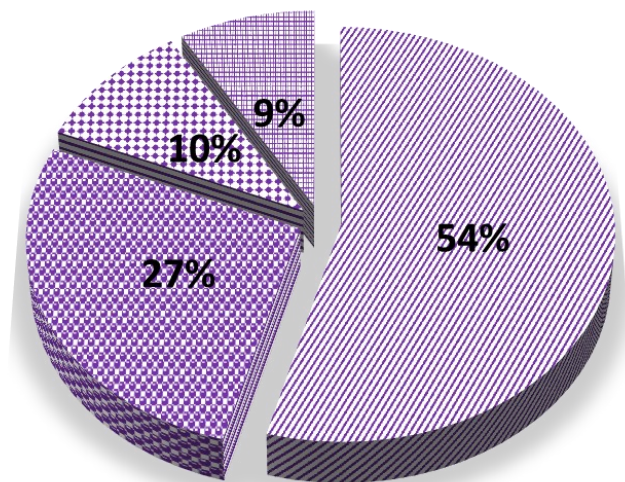
Capacidade de tratar mais de um centro vital/órgão/região ao mesmo tempo?

De acordo com os dados coletados, 84 magnetizadores responderam que sim; 45 afirmaram que não e 59 que às vezes conseguem tratar múltiplas desarmonias ao mesmo tempo.

Esses dados são significativos, pois os que responderam sim correspondem a 45%. Somados com os que às vezes conseguem, totalizam 76%.

Com o treino constante e disciplinado, estes últimos provavelmente conseguirão desenvolver esta capacidade com eficiência reduzindo o tempo do passe, bem como o gasto de energias.

DURAÇÃO DO PASSE A DISTÂNCIA EM COMPARAÇÃO COM O PASSE PRESENCIAL



Duração do passe a distância

O passe a distância oferece algumas particularidades que o fazem ser aplicado em um tempo diferente do passe presencial.

A maioria (54%) afirmou que essa duração varia conforme o caso. 27% responderam que geralmente seu PD é mais rápido do que o PP. 10% responderam que têm a mesma duração e 9% que o seu PD é mais demorado do que o PP.

Na pesquisa anterior (citada no início dessa matéria) os magnetizadores apontaram alguns fatores para explicar o PD mais demorado que o PP, como: maiores dificuldades para estabelecer uma boa relação fluídica e dificuldades de concentração.

A possibilidade de aplicar várias técnicas ou tratar várias desarmonias ao mesmo tempo foram apontadas como motivos para o PD ser mais rápido que o PP.

Nos passes que você realiza a distância há a participação de pessoa(s) de apoio na emissão de energias para você?

Muitos trabalhos de tratamento magnético a distância adotam a participação de pessoal de apoio cuja função é emitir, disponibilizar as suas energias que serão utilizadas pelos magnetizadores na aplicação dos passes. É uma boa providência, pois dessa forma os magnetizadores tanto terão uma maior variedade de fluidos para utilizar em cada tratamento, como também gastarão menos da sua própria energia, se preservando contra grandes desgastes fluídicos.

Os dados da pesquisa forneceram os seguintes resultados:

Apenas 32% dos pesquisados utilizam com frequência o pessoal de apoio, enquanto que

PARTICIPAÇÃO DE SUPORTE ENERGÉTICO	
QTDE	RESPOSTAS
80	Não
60	Sim
48	Às vezes
188	

43% não utilizam. 25% responderam que às vezes fazem uso desse expediente.

Gasto de energia no passe a distância

Queríamos saber também se os magnetizadores gastam mais ou menos energia no passe a distância comparativamente com o passe presencial. Os resultados foram os seguintes:

34% dos pesquisados responderam que gastam mais energia que no passe presencial, enquanto que 12% gastam menos energia que no PP. 15% relataram ter o mesmo gasto de energia e 39% disseram que varia conforme o caso tratado.

QTDE	RESPOSTAS
74	Varia conforme o caso
63	Gasta mais energia que no presencial
28	Tem o mesmo gasto de energia que no presencial
22	Gasta menos energia que no presencial
187	

Resolvemos cruzar os dados referentes ao gasto de energia com o uso de apoio e os resultados foram surpreendentes.

QTDE	GASTO DE ENERGIA	USO DE APOIO	QTDE
63	Gasta mais energia que no presencial	Sim	21
		Não	22
		Às vezes	20
22	Gasta menos energia que no presencial	Sim	6
		Não	14
		Às vezes	2
28	Tem o mesmo gasto de energia que no presencial	Sim	7
		Não	16
		Às vezes	5
74	Varia conforme o caso	Sim	26
		Não	27
		Às vezes	21

Analisando os números acima verificamos que, diferentemente do que seria de esperar, a maioria dos magnetizadores que utilizam pessoal de suporte energético também responderam que gastam mais energia no PD do que no PP.

Pensando nas hipóteses para explicar este fato, solicitei a ajuda de Jacob Melo que analisou as informações e assim se pronunciou:

“O máximo que podemos é imaginar possibilidades:

- 1- Pelo fato de haver um "suporte", o magnetizador se vigia menos;
- 2- Havendo esse suporte, esquece-se dos dispersivos - os quais, mesmo nos atendimentos a distância, são muito necessários;
- 3- O suporte nos passa a sensação de que podemos dispor de mais fluidos, então se exagera na doação; e
- 4- Uma possível falta de sintonia com o suporte pode provocar desgaste maior.”

É importante meditarmos sobre como

estamos aplicando os nossos passes e se estamos aproveitando bem os recursos à nossa disposição, de modo que se tornem mais eficientes e isso significa bons resultados de cura com menos gasto de energia e menos desconfortos para o magnetizador e o doente.

Os passes a distância ampliaram os nossos conhecimentos e as possibilidades mostrando como os recursos de emancipação da alma – dupla vista, desdobramento - podem ser desenvolvidos e utilizados pelos magnetizadores em geral de modo a otimizarem o seu passe e ampliarem os benefícios para os assistidos, sem desconsiderar a participação e auxílio dos bons Espíritos.□



PALAVRAS

do Codificador

OBRAS PÓSTUMAS

12. Sendo um dos elementos constitutivos do homem, o perispírito desempenha importante papel em todos os fenômenos psicológicos e, até certo ponto, nos fenômenos fisiológicos e patológicos. Quando as ciências médicas tiverem na devida conta o elemento espiritual na economia do ser, terão dado grande passo e horizontes inteiramente novos se lhes patentearão. As causas de muitas moléstias serão a esse tempo descobertas e encontrados poderosos meios de combatê-las.

§ III — TRANSMUTAÇÃO. INVISIBILIDADE

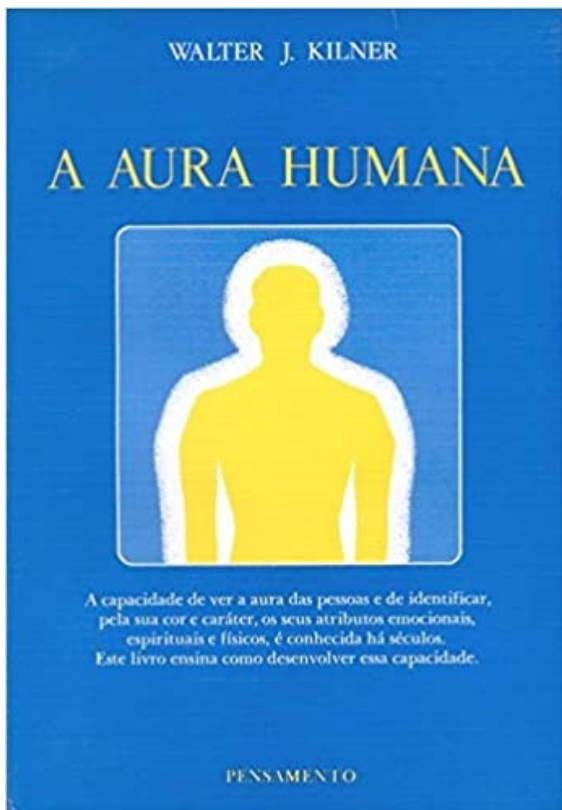
22. O perispírito das pessoas vivas goza das mesmas propriedades que o dos Espíritos. Como já foi dito, o daquelas não se acha confinado no corpo: irradia e forma em torno deste uma espécie de atmosfera fluídica. Ora, pode suceder que, em certos casos e dadas as mesmas circunstâncias, ele sofra uma transformação análoga à já descrita: a forma real e material do corpo se desvanece sob aquela camada fluídica, se assim nos podemos exprimir, e toma por momentos uma aparência inteiramente diversa, mesmo a de outra pessoa ou a do Espírito que combina seus fluidos com os do indivíduo, podendo também dar a um semblante feio um aspecto bonito e radioso. Tal o fenômeno que se designa pelo nome de “transmutação”, bastante frequente e que se produz, principalmente, quando as circunstâncias ocorrentes provocam mais abundante expansão de fluido.

O fenômeno da transmutação pode operar-se com intensidades muito diferentes, conforme o grau de depuração do perispírito, grau que sempre corresponde ao da elevação moral do Espírito. Cinge-se às vezes a uma simples mudança no aspecto geral da fisionomia, enquanto que doutras vezes dá ao perispírito uma aparência luminosa e esplêndida.

A forma material pode conseqüentemente desaparecer sob o fluido perispíritico, sem que se faça para isso necessário que o fluido assuma outro aspecto. Por vezes, apenas oculta um corpo inerte ou vivo, tornando-o invisível para uma ou para muitas pessoas, como o faria uma camada de vapor.

Tomamos as coisas atuais unicamente como termos de comparação, sem pretendermos uma analogia absoluta, que não existe.

23. Estes fenômenos talvez pareçam singulares, mas somente por não se conhecerem ainda as propriedades do fluido perispíritico. Este é, para nós, um novo corpo, que há de possuir propriedades novas e que não se podem estudar senão pelos processos ordinários da Ciência, mas que não deixam, por isso, de ser propriedades naturais, só tendo de maravilhosa a novidade. □



A AURA HUMANA

Walter J. Kilner

Walter John Kilner

(1847-1920)

Médico britânico que primeiro estudou o fenômeno da aura humana e suas mudanças na aparência durante a doença e a saúde. Kilner nasceu em 23 de maio de 1847, em Bury St. Edmunds, Suffolk,

Inglaterra. Ele foi educado na Bury St. Edmunds Grammar School e no St. John's College, na Universidade de Cambridge, e foi estudante de medicina no St. Thomas's Hospital, em Londres. Em junho de 1879, ele assumiu o comando da eletroterapia no Hospital St. Thomas. Em 1883, ele se tornou membro do Royal College of Physicians e, em seguida, abriu um consultório particular como médico em Ladbroke Grove, Londres.

Kilner se interessou cientificamente pela aura, que se acredita ser uma espécie de nuvem luminosa radiante ao redor dos indivíduos, geralmente percebida apenas por clarividentes. O interesse de Kilner foi inspirado em parte pelo trabalho do Barão von Reichenbach, que afirmava perceber auras ao redor dos polos dos ímãs e ao redor das mãos humanas. (Extraído de encyclopedia.com)



A ideia de uma aura – nuvem radiosa que envolve o corpo – é antiga. Na Índia, na Grécia, em Roma e no antigo Egito, muito antes que a aura viesse a ser considerada um atributo normal de todo ser vivo, as imagens sagradas traziam a representação desse atributo divino.

Na tradição pré-cristã, a aura provinha da identificação dos heróis mitológicos com o Sol. Na iconografia cristã ela é representada pela auréola ou pela glória que envolve a cabeça e o corpo dos santos, como sinal divino de sacralização.

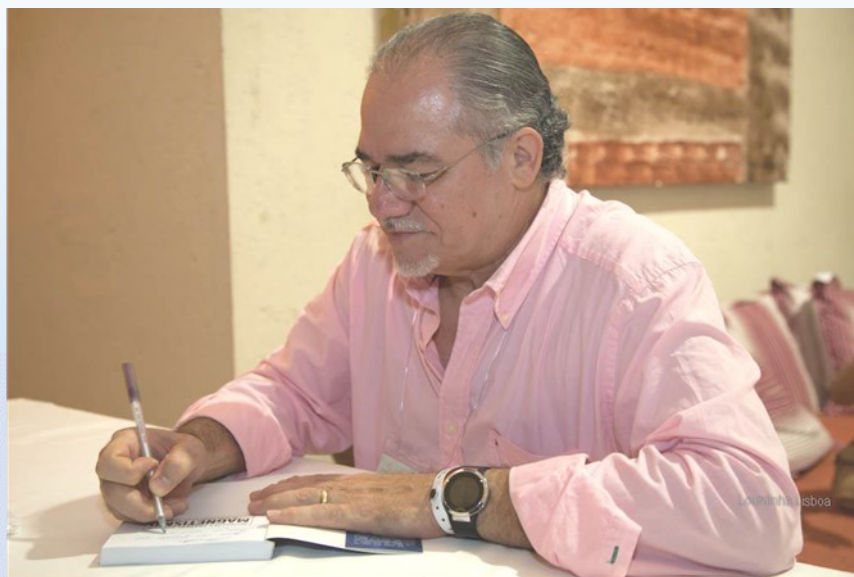
Entretanto, pode bem ser que a ideia religiosa dessa emanção de luz se fundamentasse simplesmente na observação de pessoas dotadas de clarividência. Durante séculos acreditou-se que tais pessoas podiam ver a aura, que diferia de indivíduo para indivíduo em cor e natureza revelando características da saúde emocional e espiritual de cada um.

Baseando-se nessa tradição milenar, o dr. Walter John Kilner concebeu a ideia de que, mediante certos dispositivos, a aura humana pode tornar-se visível a praticamente todas as pessoas dotadas de visão normal. Suas pesquisas pioneiras nesse campo, visando contribuir sobretudo para o aperfeiçoamento do diagnóstico em medicina, estão narradas neste livro.

Jacob Melo

responde

PARA ALGUNS MAGNETIZADORES O PASSE APLICADO A DISTÂNCIA PODE SER BEM DESGASTANTE. COMO FAZER PARA EVITAR ISSO?



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Todo passe, de certa forma, gera um desgaste fluídico e, muitas vezes, o somatório desses desgastes pode levar a situações como fadiga fluídica ou de baixa produtividade energética, devido a uma redução natural de usinagem – fenômeno natural que alguns magnetizadores dispõem (sem o saberem) e que os defende de uma possível perda excessiva.

Quando estamos trabalhando direta e presencialmente com um paciente, agimos de forma bastante atenta, levando-nos aos cuidados com os dispersivos e seus usos, de tal maneira que fica mais natural nos protegermos desses desgastes além da conta. Todavia, quando operamos a distância, parece que um certo torpor se apodera de nossos sentidos e, como agimos em um padrão que costumo chamar de semitransê, não nos apercebemos do “volume”, da quantidade de fluidos exteriorizados, com isso advindo a possibilidade de fadiga.

Acontece que nossos (dos magnetizadores) sentidos físicos ficam meio embotados e, por esse “desvio sensorial”, não avaliamos com a segurança

devida o quanto de fluidos estamos externando, daí advindo o desgaste além da conta.

Há de se notar que quando magnetizadores se propõem a serem apenas auxiliares de atendimento, em cabines de passes, dispendo-se como “sustentadores” ou “apoiaadores” das tarefas magnéticas, estes costumam se fatigarem mais do que os próprios magnetizadores, o que, por si só, já sinaliza que algo de diferente ocorre. Neste caso particular é fácil de se deduzir que, enquanto os magnetizadores fazem suas doações de forma intercalada, posto que usam doações diretas e dispersivos, os sustentadores ou apoiaadores não dispõem dessa “ferramenta”, ou seja: da possibilidade de dispersarem, então se postam como doadores ininterruptos, o que pode provocar uma “perda” mais abundante de fluidos.

O que se há de fazer então? A resposta é bastante lógica e direta: os atendimentos a distância pedem dosagem, tanto de doações como do uso de dispersivos. Por não se sentirem doando tão “fisicamente”, os magnetizadores a distância passam a fazer doações mais demoradas e, por outro lado, dispõem de menor quantidade de dispersivos do que o habitual. É muito provável, pois, que o baixo uso dos dispersivos seja o responsável por esses desgastes.

A regra da necessidade de se intercalar grandes doações com dispersivos vale do mesmo modo para os atendimentos presenciais como para os a distância.

Por fim vale lembrar que o uso de respiração diafragmática ajuda sobremaneira, assim como a ingestão de água magnetizada entre um atendimento e outro.□

